



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO COORDENAÇÃO
GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO
AMBIENTE**

**INSTITUTO
FEDERAL**

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Baiano

**Santa Inês BA
2022**

DIRETOR GERAL

ABDON SANTOS NOGUEIRA

DIRETORA ACADÊMICA

MERILANDE DE OLIVEIRA SOARES ELOI

DIRETOR ADMINISTRATIVO

GILBERTO MUNIZ SANTOS

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PESQUISA

ALINE DE ASSIS LAGO

COORDENADORA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO

THÉCIA ALFENAS SILVA VALENTE PAES

COORDENADOR DE ENSINO

VINÍCIUS REIS DE FIGUEIREDO

Equipe de Elaboração

André Leonardo Vasconcelos Souza

Bacharel em Engenharia Agrônômica

Doutor em Engenharia Agrícola

Genilda de Souza Lima

Bacharela em Engenharia Agrônômica

Doutora em Zootecnia

Nelson Vieira da Silva Filho

Bacharel em Engenharia Agrônômica

Mestre em Ciências Agrárias

Patrícia Moura Neves

Bacharela em Engenharia Agrônômica

Mestra em Ciências Agrárias

Viviane Reis Leporace

Técnica em Assuntos Educacionais

Revisão Técnica, Estrutural e Ortográfica

Camila Sequetto Pereira

Bacharela e licenciada em Letras

Mestra em Educação

Alterado em XX de XXXXX de 2022 por: (data de homologação da DG)

PORTARIA 108/2022 - CSI -GAB/CSI -DG/RET/I FBAI ANO, de 7 de novembro de 2022.

André Leonardo Vasconcelos Souza
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Jadson Luiz Simões Rocha
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Clóvis Costa dos Santos
Discente da Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/2021.2

Merilande de Oliveira Soares Eloi
Técnica em Assuntos Educacionais



**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Área do conhecimento (CAPES)	Ciências Ambientais (90500008)
Tipo	Pós-graduação <i>lato sensu</i>
Modalidade	Presencial
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Santa Inês
Turno de funcionamento	Sextas à noite e sábados manhã e tarde
Número de vagas	20 vagas
Periodicidade de oferta	01 ano
Carga horária	400h
Tempo de integralização	24 meses
Coordenador	Nelson Vieira da Silva Filho

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Santa Inês surgiu como Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês, criada pela Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 01 de julho de 1993, transformada em Autarquia pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, com autorização de funcionamento do Estabelecimento através da Portaria nº 51, de 12 de julho de 1999, da Secretaria de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico - SEMTEC.

Com a criação dos Institutos Federais, promulgada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30 de dezembro de 2008, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês passa a configurar-se como o *campus* Santa Inês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, com autorização de funcionamento da Unidade de Ensino, através da Portaria MEC nº 04, de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07 de janeiro de 2009.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano é resultante da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de

Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). Atualmente, também integram o IF Baiano os *campi* de Bom Jesus da Lapa, Serrinha, Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique, contando a instituição, hoje, com 14 *campi* e a Reitoria.

Nessa nova configuração, o *campus* Santa Inês oferece os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas integrada, subsequente e PROEJA; Educação Superior e Educação à Distância (EaD). Dessa forma, busca atender às necessidades específicas da região, possibilitando aos estudantes melhor inserção ou recolocação no mercado de trabalho.

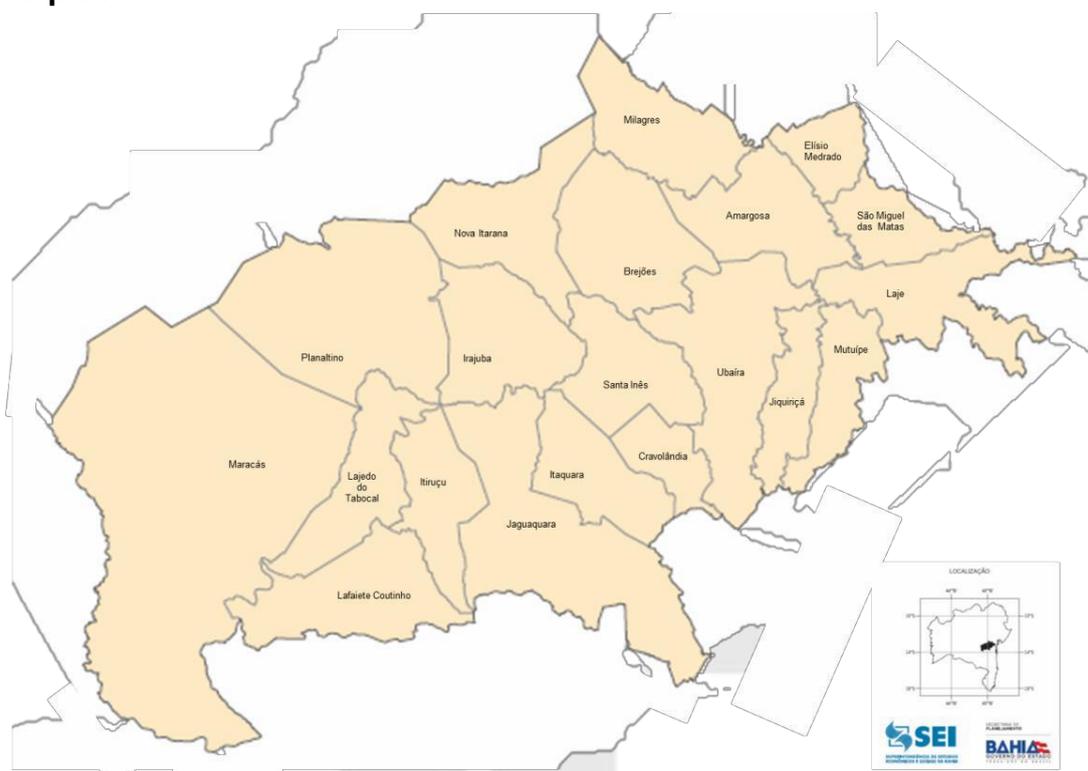
Com a missão de ofertar educação profissional gratuita, pública e de qualidade em seus diversos níveis e modalidades através do ensino, da pesquisa e da extensão, o *campus* Santa Inês tem buscado possibilitar ao educando o exercício da cidadania, a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico local e regional, e principalmente, pautando-se em valores que envolvem elementos de democracia, inclusão, respeito à diversidade e à preservação do meio ambiente. Sua trajetória histórica de atuação tem elevada significação diante dos serviços prestados à região ao longo de sua existência, com um olhar atento às necessidades da comunidade a que atende, buscando soluções para os problemas sociais e ambientais, a partir de propostas educacionais que aproximem o Instituto da população.

3. JUSTIFICATIVA

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá está localizado majoritariamente no Centro Sul Baiano, entre a zona litorânea e o sertão baiano, suas coordenadas aproximadas são 12°45' a 13°53' de latitude sul e 39°7' a 40°46' de longitude oeste, ocupando uma área de 10.287,07 km², o que corresponde a aproximadamente 1,8% do território estadual.

Sua composição se dá por um conjunto de 20 municípios, sendo eles: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra. Na figura 1 está apresentado, o mapa do Território do Vale do Jiquiriçá, com seus 20 (vinte) municípios.

Figura 1. Mapa do Território do Vale do Jiquiriçá com seus 20 (vinte) municípios.



Fonte: SEI (2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Vale do Jiquiriçá, em 2016, foi de 326.180 habitantes, universo que representa 2,13% da população baiana (15.276.566 pessoas). Considerando a população, o território Vale do Jiquiriçá apresenta uma densidade demográfica de 31,51 hab./km², superior, se comparada ao Estado da Bahia, que foi de 24,62 hab./km². A população encontra-se distribuída de forma irregular e dispersa pelos 20 municípios, de pequeno e médio porte, que compõem a região, cujas extensões variam entre 160 e 2.443 km².

O território Vale do Jiquiriçá ocupa três regiões fitoecológicas distintas, que apresentam variações climáticas extremas para um espaço físico-territorial tão curto. Devido à variação climática, é possível observar a existência de distintos subespaços geoclimáticos, onde há variabilidade de relevos, microclimas, vegetação e disponibilidade hídrica. Na figura 2 está apresentado o mapa do Território do Vale do Jiquiriçá e as regiões fitoecológicas, com linhas vermelha, laranja e verde, representando as transições entre as vegetações.

Quadro 1. Subespaços ambientais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá.

Subespaços Ambientais	Tipologia Climática	Vegetação	Municípios
1. Mata Atlântica (Baixo Jiquiriçá)	Úmido a Subúmido a Subúmido a Seco a	Floresta Ombrófila Floresta Estacional/ Ombrófila	Amargosa, Laje, Mutuípe, Jiquiriçá e Ubaíra Amargosa, Brejões, Elísio Medrado, São Miguel das Mata, Jiquiriçá e Ubaíra
2. Transição (Médio Jiquiriçá)	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido a Subúmido a Seco e Semiárido e	Floresta Estacional/ Ombrófila Floresta Estacional Contato Caatinga- Floresta Estacional	Santa Inês e Jaguaquara Santa Inês, Itaquara, Cravolândia, Irajuba e Nova Itarana
3. Semiárido (Alto Jiquiriçá)	Subúmido a Seco e Semiárido e Semiárido	Contato Caatinga- Floresta Estacional Caatinga Arbórea densa	Itiruçu, Planaltino, Lajedo do Tabocal, Lafaiete Coutinho e Maracás Milagres e Maracás

Fonte: Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (2017).

Nos subespaços ambientais do Vale do Jiquiriçá, as riquezas naturais, ao longo de décadas, vêm sofrendo alterações pela intervenção desordenada e degradadora do homem, tanto pelo desmatamento para uso de madeira, quanto pelo crescimento da agropecuária na região.

De acordo com o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, 2017, esta região sofre com diversos problemas ambientais, entre eles destacam-se: poluição dos sistemas hidrográficos que recebem *in natura* os esgotos urbanos e rurais, lixo, agrotóxicos e partículas de solo devido ao manejo agrícola inadequado; erosões; supressão das matas ciliares, em topo de morros e encostas; intenso desmatamento; assoreamento dos cursos d'água; falta de saneamento básico; problemas de abastecimento urbano; diminuição do volume de água dos rios entre outros. Infelizmente não existe, nos municípios do território, uma política mais consistente de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, tais como: coleta seletiva, sistema de tratamento de esgoto e reciclagem como solução definitiva do problema.

Diante desse cenário, o *campus* Santa Inês oferece o curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, com a missão de potencializar as ações do Instituto na região através da articulação

ensino/pesquisa/extensão, gerando maiores perspectivas de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, local e regional, considerando as limitações e potencialidades do Território e da região.

Os recursos naturais são estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade do setor público e privado, contudo, quase sempre são degradados frente a um desenvolvimento excludente. A formação de recursos humanos ao nível de pós-graduação nas áreas de desenvolvimento regional e ambiental faz-se importante para promover mudanças na atual concepção e promover o “desenvolvimento sustentável”, adequado aos diversos e diferentes biomas brasileiros.

Dessa forma, o curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *campus* Santa Inês, surge com intuito de capacitar profissionais de diversas áreas para atuarem como agentes de “desenvolvimento sustentável”. O curso permite maior aprofundamento técnico, científico e prático, frente às questões ambientais regionais e nacionais. Visa também despertar reflexões sobre a atuação humana no processo de desenvolvimento, considerando as limitações e as potencialidades dos diferentes ambientes, a partir de ações holísticas e interdisciplinares.

Nessa perspectiva, espera-se que o especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente possa atuar em organizações públicas ou privadas e esteja preparado para agregar a formação acadêmica à atividade profissional, ou seja, estreite as relações entre a formação técnica e a científica, articulando o trabalho, a ciência e a tecnologia no sentido de promover o desenvolvimento regional e ambiental.

O IF Baiano *campus* Santa Inês possui estrutura e capacidade técnica para ofertar cursos na área de meio ambiente, pois tem *expertise* há mais de 8 anos no ensino superior de Zootecnia e Licenciaturas em Ciências Biológicas e Geografia. Durante esse período, qualificou seu quadro docente, que atualmente é capaz de atender a demanda de uma especialização.

A necessidade de criação do curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente é, primeiramente, a verticalização da educação, premissa precípua dos Institutos Federais, para atender as áreas de

conhecimento das três graduações oferecidas no *campus*. Assim, o curso assegura a formação continuada e a ampliação de conhecimento demandado pelos egressos e outros profissionais. Outra importante contribuição é estimular reflexões, ações e soluções viáveis ao desenvolvimento sustentável do território Vale do Jiquiriçá e regiões com condições edafoclimáticas semelhantes. Por fim, por se tratar de uma instituição pública federal, o Instituto promove inclusão social e garante formação gratuita e de qualidade, fora dos grandes centros, o que possibilita participação principalmente da população local que muitas vezes não tem condições de custear o deslocamento e/ou estadia nos grandes centros urbanos.

A referida especialização visa formar profissionais não apenas tecnicamente bem preparados, mas também conscientes de seus papéis diante da sociedade: que sejam capazes de assumir de forma responsável a tarefa de contribuir para que o processo de mudanças seja de fato positivo, tragam melhorias para todos, sem destruir riquezas naturais, sociais e culturais.

Dessa forma, o curso torna-se um espaço através do qual é efetivado o compromisso social do *campus*, produzindo e difundindo conhecimento na busca pela superação das desigualdades sociais, do desenvolvimento regional e da preservação do ambiente.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente visa qualificar profissionais das mais diversas áreas, conferindo-lhes competências para atuar como agente de desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

4.2. Objetivos específicos

- Promover a formação técnica e humanística, de modo a desenvolver competências para atuar na promoção da sustentabilidade em diferentes contextos;
- Capacitar profissionais para planejar, pesquisar e utilizar processos e técnicas adequados ao desenvolvimento local e regional sustentável;
- Formar profissionais capazes de atuar em questões relacionadas ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, com foco na melhoria da qualidade

de vida da população;

- Capacitar profissionais para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas às diversas condições socioambientais;
- Promover inclusão social e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do território Vale do Jiquiriçá.

5. METAS

- Formar anualmente 20 (vinte) especialistas em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente;
- Produzir 20 (vinte) Trabalhos de Conclusão de Curso, por turma;
- Apresentar, no mínimo, 10 (dez) trabalhos em eventos científicos nos âmbitos regional, nacional e internacional, por turma;
- Elaborar e submeter, no mínimo, 10 (dez) artigos em periódicos científicos, por turma.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado a profissionais graduados em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação, que tenham interesse em atuar na área de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente ou em áreas afins.

7. ETAPAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

Para ingressar no curso, o candidato deve atender aos requisitos estabelecidos, publicados em edital específico e próprio, o qual constará número de vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações necessárias.

O processo de seleção será de caráter eliminatório e classificatório, limitado ao número de vagas ofertadas. A seleção será constituída pela avaliação curricular e plano de trabalho, a partir de critérios preestabelecidos em edital.

8. NÚMERO DE VAGAS

São ofertadas 20 (vinte) vagas por edição do curso, distribuídas por linhas de pesquisa.

8.1 Vagas para ações afirmativas

O processo de seleção do corpo discente seguirá as diretrizes para ações afirmativas apresentadas pelo regimento geral da pós-graduação do IF Baiano. Ficará reservado o quantitativo de 20% (vinte por cento) do total de vagas disponíveis para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas (Lei 12.990/2014) e o quantitativo de 5% (cinco por cento) destinados a candidatos com deficiência (Lei 3.298/1999).

9. LINHAS DE PESQUISA

1. Uso e conservação de recursos naturais;
2. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável;
3. Educação ambiental.

10. MATRIZ CURRICULAR

O discente precisa cursar e ser aprovado nas 14 (catorze) disciplinas do curso para integralizar a carga horária mínima exigida (400h).

10.1 Disciplinas

1. Metodologia científica (40h);
2. Teoria e estratégias para o desenvolvimento sustentável (30h);
3. Território, territorialidade e desenvolvimento (30h);
4. Sociedade, natureza e desenvolvimento (30h);
5. Projetos em desenvolvimento sustentável (30h);
6. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente (30h);
7. Estudo, avaliação e planejamento ambiental (30h);
8. Uso e conservação da biodiversidade (30h);
9. Uso e conservação dos recursos naturais: solo e água (30h);
10. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável (30h);
11. Legislação e políticas ambientais (30h);
12. Tópicos especiais (30h);
13. Seminário Integrado (30h)
14. Pesquisa orientada (0h).

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia científica
CARGA HORÁRIA	40h
EMENTA	
<p>Conhecimento científico. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa: conceitos e classificação. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projeto de pesquisa. Apresentação do pré-projeto de pesquisa. Comunicação científica. Publicações científicas.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpressão. São Paulo: Atlas: 2011. 325p.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>HÜBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 76p.</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 182p.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 4. ed., rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2008. 215p.</p> <p>THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Teoria e estratégias para o desenvolvimento sustentável
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Origem e evolução histórica do desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico sustentado. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Obstáculos às ações e às aplicações das políticas públicas. Governos e boas políticas sociais e desenvolvimentistas. Relação entre Estado, sociedade civil e mercado no contexto do desenvolvimento regional. Estratégia de desenvolvimento rural sustentável (sistemas de cooperação e associativismo).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: territórios, escalas de ação e instituições. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 299p. ISBN 9788528611618.</p> <p>IRVING, M.A. Áreas protegidas e inclusão social: uma equação possível em políticas públicas de proteção da natureza no Brasil? Sinais Sociais, v.4, p.122-147, 2010.</p> <p>SANTOS, T. dos. Economia mundial – integração regional e desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 144p.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>ALIER, M. Justiça ambiental (local e global). In: CAVALCANTI, C. (Org.) Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ALMEIDA, J. R. Políticas e Planejamento Ambiental. 3 ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2004.</p> <p>BORGES, Ana; MONTEIRO, Marion; NOGUEIRA, Ronnie. Sustentabilidade o papel da empresa socialmente responsável em uma sociedade sustentável. Revista RI, Rio de Janeiro, n. 100, p. 18-33, junho 2006.</p> <p>DEMING, W. E. Qualidade: A Revolução da Administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.</p> <p>DINATO, M. R.; NASCIMENTO, L. F. Consumo Sustentável e o Sistema Produto-Serviço: reflexões para um outro desenvolvimento. Anais ENANPAD, Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Território, territorialidade e desenvolvimento
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Território e Poder. Abordagens e concepções de território e territorialidade. Concepções de desenvolvimento. O conceito de Região. A relação Território, Território de Identidade e Região. Desenvolvimento territorial e autonomia.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política : territórios, escalas de ação e instituições. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica : discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil : território e sociedade no início de século XXI. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	
COMPLEMENTAR	
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia : conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
LENCIONI, Sandra. Região e geografia . São Paulo; EdUSP, 1999.	
SACK, Robert. O Significado de Territorialidade. In: FERRARI, Leila Christina Dias Maristela Ferrari (Orgs.). Territorialidades Humanas e Redes Sociais . 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2013.	
SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território . 4. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.	
SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual : Natureza, Capital e a Produção de Espaço. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1988.	

COMPONENTE CURRICULAR	Sociedade, natureza e desenvolvimento
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos. Desenvolvimento, cultura, ciência, tecnologia e processos produtivos. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. Conceitos do desenvolvimento sustentável.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 181 p.	
MOL, Arthur P. J; SPAARGAREN, Gert. Meio ambiente, modernidade e sociedade de risco: o horizonte apocalíptico da reforma ambiental . Ilhéus: Editus - Editora da UESC, 2003. 63 p.	
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014, 878 p.	
COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: mulheres e tendências atuais e futuras do consumo no Brasil: principais resultados . Rio de Janeiro: Publit, 2012. 89 p.	
GROSTEIN, Marta Dora (Org.). Ciência ambiental: questões e abordagens . São Paulo: Annablume, 2008. 454 p.	
SPAARGAREN, Gert; MOL, Arthur P. J. Sociologia, meio ambiente e modernidade: modernização ecológica: uma teoria de mudança social . Ilhéus: Editus, 1995. 51 p.	

COMPONENTE CURRICULAR	Projetos em desenvolvimento sustentável
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Sustentabilidade; Práticas de Desenvolvimento Sustentável; Técnicas conservacionistas que minimizem os impactos ao meio ambiente, os sistemas integrados e de base agroecológicas; Indicadores de sustentabilidade: conceitos de indicadores e base teórica para a seleção dos indicadores; Elaboração e análise de projetos ambientais sustentáveis: eficiência, eficácia e efetividade; Gestão de projetos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
MACEDO, R. L. G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p.	
MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2007. xxiii, 501, 62 p.	
SANTOS, Juliana Vamerlati; FERREIRA, Rodrigo Cornacini. Planejamento ambiental . Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 131 p.	
COMPLEMENTAR	
MADUREIRA, O. M. de. Metodologia do Projeto - Planejamento, Execução e Gerenciamento . São Paulo: Blucher, 2010. 355 p.	
MARQUES, J. F. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas . Brasília: Embrapa, 2003.	
WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise . 2. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010. 288 p.	

INSTITUTO
FEDERAL
Baiano

COMPONENTE CURRICULAR	Desenvolvimento regional e meio ambiente
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Estabelecer estratégias de intervenções, local e regional, no sentido de entender o Desenvolvimento Sustentável atrelado ao Meio Ambiente e seus pressupostos, como uma efetiva possibilidade de melhoria da qualidade de vida da população. Promover a relação público/privado na sociedade local e regional. Identificar os desequilíbrios ecossistêmicos, urbano e rural. Refletir sobre os limites da sustentabilidade socioambiental. Conhecer experiências regionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>GOLDEMBERG, José (Coord). Energia e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Blucher, 2010. 94 p. (Série Sustentabilidade; 4).</p> <p>RICKLEFS, Robert E. A Economia da Natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: mulheres e tendências atuais e futuras do consumo no Brasil: principais resultados. Rio de Janeiro: Publit, 2012. 89 p.</p> <p>GOMES, Celma Borges; NASCIMENTO, Antônio Dias (Coord.). Plano de desenvolvimento sustentável para o projeto de assentamento palestina: municípios de Cravolândia, Santa Inês e Itaquara. Salvador: 2002. 2 v.</p> <p>ROCHA, Jadson Luiz Simões. Indicador integrado de qualidade ambiental aplicado à gestão da bacia hidrográfica do rio Jiquiriçá-BA. Ilhéus, BA: UESC/PRODEMA, 2008. 87 f.</p> <p>SANTOS, Adriana Paula Oliveira; RAPÔSO, Áurea; FARTES, Vera. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: F&A, 2011. 92 p. (Série Novos Autores da EPT).</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Estudo, avaliação e planejamento ambiental
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Origem e difusão da avaliação do impacto ambiental. Estudo de base e diagnóstico ambiental. Planejamento ambiental e relações com o desenvolvimento. Legislação e planejamento ambiental. Etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental. Identificação de risco e avaliação de impacto ambiental. Geoinformação aplicada à gestão territorial e ao planejamento ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>FLORIANO, Eduardo Pagel. Planejamento Ambiental. Caderno Didático nº 6, 1. ed. Santa Rosa, 2004.</p> <p>SANTOS, Juliana Vamerlati; FERREIRA, Rodrigo Cornacini. Planejamento ambiental. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2011. 131 p.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 583 p.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>GOMES, M. A. F.; PESSOA, M. C. P. Y. Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental. Brasília: EMBRAPA, 2010. 407 p.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 184 p.</p> <p>ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 208 p.</p>	

Baiano

COMPONENTE CURRICULAR	Uso e conservação da biodiversidade
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Diversidade e técnicas de restauração. Diretrizes para restauração ecológica de ecossistemas: respeito à diversidade natural. Considerar matriz da área a ser restaurada. Formas de vida na restauração e sucessão ecológica utilizando técnicas de nucleação. Diversidade genética na produção de propágulos para restauração. Uso de germoplasma alóctone em projetos de restauração. Práticas e políticas públicas para a restauração ecológica a partir de reflorestamentos com alta diversidade em espécies regionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 176 p.</p> <p>DOUROJEANNI, Marc Jean; PÁDUA, Maria Tereza Jorge. Biodiversidade: a hora decisiva. 2. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. 282 p. (Pesquisa; 56)</p> <p>MARTINS, Sebastião Venâncio. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Sebastião Venâncio Martins (editor). 2.ed. Viçosa, MG: Ed: UFV, 2015. 376 p.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>CASTELLETTI, C.H.M.; SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A.M.M. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. In: SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.91- 100.</p> <p>COIMBRA-FILHO, A.F.; CÂMARA, I. de G. Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para Conservação da Natureza, 1996.</p> <p>SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.91-100.</p> <p>TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; SANTOS, A.M.M.; VICENTE, A. Análise de representatividade das unidades de conservação de uso direto e indireto na caatinga. Relatório do Projeto Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da biodiversidade da Caatinga. Petrolina, Brasil: 2000.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Uso e conservação dos recursos naturais: solo e água
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Solo e água como recursos naturais renováveis. Solo e desenvolvimento socioeconômico. Definições e conceitos sobre uso e conservação dos recursos naturais solo e água. Erosão do solo. Impactos ambientais da erosão no solo e na água. Mecanismos e fatores que afetam a erosão. Práticas de controle da erosão. Conceitos básicos de hidrologia aplicados à conservação de solo e água. Bacias hidrográficas como unidade básica de conservação dos recursos solo e água. Noções de planejamento do uso da terra.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo . 9. ed. São Paulo: Ícone, 2014. 355 p.	
COSTA FILHO, C. & MUZILLI, O. Manejo integrado de solos em microbacias hidrográficas . Londrina: SBCS, 1996.	
LEPSCH, I. F. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso . Campinas: SBCS, 1991.	
SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; KLAMT, Egon. Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo . Guaíba: Agrolivros, 2007. 70 p.	
COMPLEMENTAR	
DIAS, Nildo da Silva; SILVA, Márcia Regina Farias d; GHEYI, Hans Rajj (Orgs.). Recursos hídricos: usos e manejos . São Paulo: Livraria da Física, 2011. 152p.	
GUERRA, Antonio Jose Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 339 p.	
PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica . 2. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2009. 279p.	
SILVA, D.; PRUSKI, F.F. Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais . Viçosa: Folha de Viçosa, 2006.	
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Uso atual das terras: Bacias do Extremo Sul e do Rio Jequitinhonha . Salvador: SEI, 2008. 175 p.	

COMPONENTE CURRICULAR	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Educação ambiental: princípios e fundamentos teóricos; Educação ambiental e biodiversidade; Desenvolvimento sustentável regional; Educação ambiental nos espaços formais e informais; Técnicas de sensibilização em Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 256 p. (Série Docência em Formação: problemáticas transversais.).	
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011. 551 p.	
PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 292 p. (Coleção educação ambiental).	
COMPLEMENTAR	
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 165 p.	
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2007. xxiii, 501, [62] p. ISBN 8522105499.	
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. xviii, 878 p. (Ambiental; 14).	
RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). Educação Ambiental: abordagens múltiplas . 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 312 p.	

COMPONENTE CURRICULAR	Legislação e políticas ambientais
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Princípios gerais e internacionais do Direito Ambiental. Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998). Constituição Federal de 1988: inserção do meio ambiente na Constituição Federal Vigente. Agenda 21 e artigo 225. Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei 6938/81) e seus instrumentos. Novo Código Floresta: História, avanços e desafios. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9985/00). Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente - 237/97, 357/05 e 430/11. Política Nacional de Recursos Hídricos. Política Nacional de Mudanças do Clima (Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009). Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei 12.305/2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>OLIVEIRA, Antonio Inage de Assis. Introdução a legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Coord.); ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 583 p.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>HELU, W. V.; MATTAR, E. O. Aspectos da Política Ambiental Integrada. São Paulo: Editora Letras Jurídicas. 2009.</p> <p>MEDAUAR, O. (Org.). Coletânea de Legislação Ambiental. Constituição Federal. 10ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais – RT, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, F. M. G. Difusos e coletivos: Direito Ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais (Elementos do Direito, v. 15), 2009. 166p.</p> <p>SODRÉ, A.A. Novo Código Florestal comentado. 9. ed. Editora JH. Misuno. 2013. 468p</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Tópicos especiais
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Tópicos atuais e/ou relevantes de interesse do Desenvolvimento Regional e/ou do Meio Ambiente. Os conteúdos desta disciplina serão definidos ou aprovados pelo Colegiado do Curso por ocasião de seu oferecimento.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
De acordo com os tópicos de interesse do Desenvolvimento Regional e/ou do Meio Ambiente.	
COMPLEMENTAR	
De acordo com os tópicos de interesse do Desenvolvimento Regional e/ou do Meio Ambiente.	

COMPONENTE CURRICULAR	Seminário Integrado
CARGA HORÁRIA	30 horas
EMENTA	
Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso em desenvolvimento. Orientação quanto aos aspectos técnicos e científicos dos trabalhos.	

COMPONENTE CURRICULAR	Pesquisa orientada
CARGA HORÁRIA	0 horas
EMENTA	
Esta disciplina mantém o vínculo do aluno ao programa, em paralelo ao cumprimento dos demais componentes curriculares, para desenvolver a pesquisa. Ela não tem carga horária.	

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende uma pesquisa de diagnóstico e/ou intervenção desenvolvida ao longo do curso, organizada com foco num determinado problema e objeto de análise. Esse, versará sobre temas ligados à linha de pesquisa escolhida, considerando os aspectos relacionados ao desenvolvimento regional e meio ambiente.

A orientação do TCC deve ser realizada por professores do quadro docente do curso. Sempre que possível, é recomendada a participação de um coorientador, cuja escolha ficará a critério e avaliação do orientador e orientado, independente do vínculo institucional.

Ao final do curso, além da produção do TCC, o aluno fará a comunicação oral e a defesa perante uma Banca Examinadora, com prazos

definidos pela coordenação do curso. Após a defesa e a realização das correções sugeridas pela banca, o aluno entregará a versão final do TCC no formato de artigo, junto com o comprovante de submissão do trabalho numa revista científica e/ou evento científico para a coordenação do curso.

12. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente tem carga horária de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas em 14 (catorze) disciplinas. Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão apresentados na Pesquisa Orientada.

13. METODOLOGIA E PERIODICIDADE DAS AULAS

O caminho metodológico a ser percorrido contemplará: aulas expositivas interativas com a utilização de recursos audiovisuais; leitura e discussão de textos; execução de trabalhos em grupo; análise das atividades práticas e seminários internos para apresentação do desenvolvimento e da discussão do trabalho final. As atividades a serem propostas incluem: a realização de pesquisas bibliográficas, documentais, eletrônicas e de campo; seminários; estudos de caso; utilização de internet, chats, fóruns de discussão; trabalhos em grupo; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudo dirigido, entre outras.

O curso tem formato presencial e será ofertado semanalmente, com aulas concentradas às sextas-feiras (noite) e aos sábados (manhã e tarde). Os componentes serão ofertados como disciplinas, uma por mês, durante 13 (treze) meses e a Pesquisa Orientada que terá a duração de 6 (seis) meses sem contabilização da carga horária. As disciplinas são de caráter teórico-prático e possuem carga horária entre 30 e 40 horas, perfazendo um total de 400 (quatrocentas) horas/aulas. Quanto às avaliações, cada docente criará seus instrumentos, e, para ser aprovado nos componentes curriculares, o aluno deverá ter uma frequência mínima de 75% e uma média final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

14. PERFIL DO CONCLUINTE

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio

Ambiente tem como prioridade formar profissionais capazes de exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, assessoria, consultoria, avaliação e planejamento. Esse profissional pode atuar em instituições públicas e privadas, no meio rural ou urbano, em caráter interdisciplinar, utilizando conhecimentos técnico-científicos e pesquisas aplicadas nas soluções de problemas ambientais.

O egresso está apto a fomentar e consolidar pesquisas de caráter interdisciplinar sobre temas relativos aos processos de desenvolvimento sustentável de uma região e, em especial, no território Vale do Jiquiriçá. Nesse sentido, o especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente poderá realizar avaliação e planejamento ambiental; elaborar projetos, analisar e executar políticas públicas territoriais, voltadas ao desenvolvimento sustentável; propor e executar ações em educação ambiental, atuando em diversas organizações da sociedade civil.

15. ORÇAMENTO DETALHADO

O orçamento será destinado anualmente para demandas docente/discente no apoio a publicação, participação em evento científico e viagem técnica.

ITEM	DESCRIÇÃO DETALHADA	UNID.	QUANT.	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
01	Apoio a publicação	Un.	10	300,00	3.000,00
02	Auxílio para participação em evento científico	Un.	10	200,00	2.000,00
03	Diárias*	Un.	10	300,90	3.009,00

* Esse recurso será disponibilizado pelo *campus* Santa Inês.

16. CONTRAPARTIDA DO CAMPUS

O IF Baiano *campus* Santa Inês possui recursos humanos e infraestrutura física necessária à oferta do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. O corpo docente do curso será composto de 13 (treze) professores, sendo Mestres e Doutores, todos lotados no *campus* Santa Inês, além de técnicos administrativos que já atuam em setores acadêmicos e administrativos e funcionários terceirizados que atendem às demandas de limpeza, refeitório, transporte, segurança e apoio

administrativo.

Quanto à estrutura física, o curso conta com 01 (uma) sala de aula climatizada com equipamentos multimídia; 01 (uma) sala administrativa equipada com mobiliário e computador, onde funciona a Coordenação do Curso; 01 (uma) sala de professores; 01 (uma) biblioteca que possui em seu acervo 251 títulos e 910 exemplares de materiais da área do curso e áreas afins; 01 (um) refeitório; 01 (uma) cantina; 02 (duas) reprografias; 01 (uma) Secretaria de Registros Acadêmicos; veículos (ônibus, micro-ônibus, *sprinter* e carros) para transporte de estudantes e docentes; *link* dedicado de 100 megas para acesso à *internet*; 08 (oito) laboratórios, sendo: 01 (um) de solos e meio ambiente, 01 (um) de Informática, 01 (um) de Botânica, 01 (um) de Geomorfologia, 01 (um) de Geofísica, 01 (um) de Química, 01 (um) de Biologia e 01 (um) de Físico-Química, todos providos com equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

17. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

O Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente fundamenta-se no seguinte pressuposto: a integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia, cidadania e sustentabilidade ambiental.

O especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente é um profissional pesquisador, cujo objeto de trabalho e investigação será as relações entre educação ambiental, ciência, tecnologia, sociedade, sustentabilidade e meio ambiente, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar.

O curso traz, para o IF Baiano *campus* Santa Inês e região, a ampliação das atividades de pesquisa relacionadas ao desenvolvimento sustentável, apontando para a resolução de problemas locais, regionais e para a formação de especialistas. Além de consolidar grupos de pesquisa, realizar eventos, sendo ponto de partida para propostas de cursos de mestrado e doutorado nessa área. Por fim, o curso pretende formar profissionais de excelência que desenvolverão atividades de pesquisa e ações capazes de fortalecer e promover o desenvolvimento sustentável do território Vale do Jiquiriçá e região.

LITERATURA CONSULTADA

BRASIL. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 06/10/2017.

BRASIL. **Lei nº 12.990**, de 09 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm>. Acesso em: 06/10/2017.

Consórcio Intermunicipal do Vale do Jiquiriçá – Bahia: uma análise sob a ótica das configurações em rede. Encontro de Estudos Organizacionais, 2. Recife, PROPAD / UFPE.

IFBAIANO CAMPUS SANTA INÊS. **Histórico de criação do IF Baiano Campus Santa Inês**. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/historico-2/>. Acesso em: 25/07/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Base de Informação municipal**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 14/08/2018.

MELO, V. P., OLIVEIRA, M., PASTANA, C., AKUTSU, L. & PEREIRA, A. (2002)

SEPLAN. INGA. BAHIA. SDT. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – PRONAT do Vale do Jiquiriçá**. Vale do Jiquiriçá – BA, set. 2017-2018.

SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI. **Índices de desenvolvimento Econômicos e Social dos municípios Baianos**: Salvador: SEI 2016. Disponível em: <https://www.sei.ba.gov.br/>. Acesso em: 12/09/2017.

INSTITUTO
FEDERAL
Baiano

Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente reformulado

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente reformulado
Assinado por: Andre Souza
Tipo do Documento: Diversos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Andre Leonardo Vasconcelos Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 22/12/2022 16:18:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 538392

Código de Autenticação: 0515322065

